



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A Figura do Historiador em Cargos Públicos
<b>Autor</b>	PEDRO KELLERS TEIXEIRA
<b>Orientador</b>	TEMISTOCLES AMERICO CORREA CEZAR

Bolsista: Pedro Kellers Teixeira

Orientador: Temístocles Cezar

Co-orientador: Fernando Nicolazzi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## A Figura do Historiador em Cargos Públicos

O historiador e historiadora da atualidade enfrentam diversos obstáculos em sua profissão, ocasionados por crises políticas, institucionais e ideológicas. A precarização e a necessidade de se submeter às demandas do mercado neoliberal, do “empreendedorismo” para sobrevivência e uso de tecnologias que se renovam anualmente, somado com os maus olhares da onda conservadora sob este profissional, que frequentemente é chamado de “doutrinador” e “militante”, tem seus conhecimentos e ensino dentro da sala de aula invalidados. Tudo isso gera um cenário hostil e preocupante para essa área, devido ao descompasso entre o que o historiador é, e o que a sociedade e o mercado enxergam e pede do mesmo.

Com o mapeamento da figura do historiador em cargos públicos cientificamente, analisamos individualmente 77 editais para o cargo dessa profissão, nos seguintes itens: ano, cargo, carga horária, instituição, requisitos, atribuições, prova e remuneração. O tempo recorte foi de 2010 a 2020, e municípios de 13 dos 26 estados nacionais estavam presentes na análise. Focando nas atribuições e palavras chaves implicadas sobre o historiador e historiadora, foi possível moldar de uma forma “ampla” o que se pede desse profissional, e logo, o que ele é dentro do âmbito público.

Observamos que ele se relaciona diretamente com a cultura, patrimônio histórico e memória coletiva da cidade, e na maior parte do tempo, é um pesquisador. Mas pontos fora da curva são importantes de serem destacados, onde os editais atribuem ao historiador coisas sem nexos, como “analisar o passado e presente, a fim de prever o futuro”, analisar bens materiais e imóveis. Assim como tarefas que tradicionalmente não fazem parte do historiador disciplinado, como programação de informática. Itens como esses, assim como o resultado geral da pesquisa, permitem que repensemos o descompasso entre a universidade, sociedade e mercado, quanto ao historiador e o que ele representa.